

A imprensa e a ação da Igreja Católica de Taubaté em meados do século XX¹

Mauro Castilho Gonçalves²

Introdução

O presente trabalho se propõe a apresentar e analisar a ação cultural e educacional da Igreja Católica de Taubaté, cidade localizada no Vale do Paraíba paulista, em meados do século XX, mais especificamente na década de 50. Parte da análise de algumas estratégias utilizadas por essa instituição, notadamente a imprensa, no sentido de corroborar seu projeto hegemônico no interior das modificações urbanas e industriais sentidas por aquela cidade neste período em questão.

Taubaté, cuja fundação remonta ao século XVII, destacou-se, na história, por se tornar o ponto de partida de muitas bandeiras que, em busca do sucesso econômico, criaram algumas das mais importantes cidades auríferas de Minas Gerais. Além disso, por ocupar, do ponto de vista geográfico, um lugar estratégico no mapa paulista, intensificou as articulações político-econômicas em torno dos projetos do açúcar, do leite, do café e de outros produtos de igual importância nos diferentes cenários econômicos da história brasileira.

Na década de 50 do século passado, a cidade experimentou um grande impulso urbano e industrial. O

¹ Este artigo, com alguns acréscimos e modificações, compõe nossa tese de doutorado intitulada “Cidade, Cultura e Educação: o projeto de modernização conservadora da Igreja Católica, em Taubaté, em meados do século XX”.

² Doutor em Educação: História, Política, Sociedade – PUC/SP; Professor Assistente - Universidade de Taubaté

êxodo rural, o crescimento do operariado urbano, o novo mapeamento das ruas, a emergência do automóvel, a ampliação dos bairros periféricos, uma nova agitação cultural e a ascensão da rede pública de ensino, explicitaram um novo desenho urbano, uma nova configuração territorial e os sujeitos mobilizaram-se em direção às novas perspectivas e visões de mundo.³

As instituições, em função destas transformações, buscaram novas formas de atuação. A luta hegemônica alcançou os políticos, os intelectuais, a hierarquia católica e seu laicato militante. Do ponto de vista educacional e cultural, por exemplo, a rede privada confessional (católica), possuía, sob sua influência, escolas, jornais, rádios e periódicos. Era grande o poder que a ala católica exercia na cidade, poder que remonta séculos anteriores, particularmente quando a Igreja católica local iniciou sua peregrinação em busca da consolidação da Diocese de Taubaté, área que cobria todo Vale do Paraíba paulista e Litoral Norte. Nela, alguns projetos em pauta naquela conjuntura: a criação do Seminário Diocesano e o Jornal *O Lábano*, ambos em 1910, sob a liderança de Dom Epaminondas Nunes D'Ávila, bispo diocesano durante três décadas.

As discussões em torno do poder de persuasão do impresso sempre estiveram na pauta católica. Desde as querelas entre protestantes e católicos no século XVI, quando, em meio às guerras de religião, a hierarquia católica, bem como a ação de religiosos pelo mundo inteiro, destacou a prioridade do impresso na ação evangelizadora, este ocupou um lugar de destaque no escopo das estratégias católicas de hegemonização. Esta estratégia, em função de sua relevância político-cultural, acompanhou a história pregressa da instituição, atingindo patamares de especialização, como no caso brasileiro, particularmente na década de 20 do século

³ Para maiores informações sobre as transformações urbanas da cidade de Taubaté, cf. SOTO, Maria Cristina Martinez. *Pobreza e conflito: Taubaté, 1860-1935*. São Paulo: Annablume, 2001.

passado, quando a Igreja organizou-se em associações literárias, culturais e de imprensa, aglutinando intelectuais em seu projeto de (re) atualização.⁴

O presente artigo propõe, como afirmamos, uma análise da ação católica, na cidade de Taubaté, em meados do século XX. O período, a partir das fontes analisadas, mostrou-se fértil no sentido de apresentar novas estratégias católicas, a partir da imprensa e de outros materiais impressos.

A ação católica, em meados do século XX, em Taubaté

Destacamos, inicialmente, a ação liderada pelo cônego João Herculano Cardoso⁵, responsável pelas “Folhas Volantes”, panfletos distribuídos aos domingos pela cidade. O prelado ocultava-se atrás do codinome “C. Cardoso”. A descoberta do autor daquelas páginas foi objeto de regozijo do legislativo municipal que, por meio do requerimento nº 259/60, apresentou-lhe votos de confiança e de aplausos.⁶

O conteúdo de tais panfletos merece atenção por duas razões. Primeiro, quanto à estratégia católica para difundir sua mensagem, utilizando-se de um meio impresso. Em segundo lugar, porque se desejava atingir grande parcela da população católica. As justificativas do requerimento nº 259/60 falam por si.

Não é de se estranhar, porque isso é próprio das grandes almas que não buscam louvores humanos, mas, unicamente, a glória de Deus. Assim entende o ilustre sacerdote, que não limita suas obrigações somente no altar, no púlpito [...] O seu zelo apostólico, a caridade que o constrange, é o desejo ardente de dispersar os lobos que avançam contra o rebanho de Cristo [...] que,

⁴ Sobre esta questão, conferir o trabalho de Miceli, Sergio. *Intelectuais à brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, especialmente o capítulo 2º.

⁵ João Herculano Cardoso (1906-1993) destacou-se como clérigo atuante na área da imprensa católica em Taubaté. Em diferentes momentos, foi diretor e redator do jornal *O Lábaro*. Estaremos apresentando e discutindo, neste artigo, dados acerca deste jornal.

⁶ cf. Câmara Municipal de Taubaté, *Atas*, 130ª sessão ordinária, 1º de setembro de 1959, p. 4-6.

através da imprensa e do rádio, possa levar a mensagem da verdade e da salvação, nos recessos dos lares e até onde o sacerdote não pode chegar.⁷

A Igreja, desde o final do século XIX, adotou procedimentos de atualização vinculados às estratégias de comunicação, sem romper com seu passado e sempre mantendo o “núcleo duro” que, milenarmente, a caracterizou, qual seja, o conjunto de seus dogmas e ideologias. Na defesa da racionalização da cultura, a Igreja Católica inseriu-se na arena das disputas político-educacionais brasileiras, recorrendo a diferentes estratégias ligadas aos campos da educação e cultura em sua dinâmica de atualização. Incorporou ideários e metodologias ligadas aos valores modernos e científico, penetrou no debate cultural e educacional, criou periódicos, editoras e associações de leigos. Estamos diante daquilo que Rouanet chama de modernismo conservador. Vejamos:

Para o modernismo conservador, não se tratava de contestar os valores modernos, mas de dar-lhes novos conteúdos, recorrendo a certos elementos da ordem estamental-aristocrática. A autonomia econômica foi redefinida de modo a combinar a crença no progresso técnico com uma nova ênfase na responsabilidade social dos proprietários [...] A autonomia cultural foi redefinida de modo a harmonizar a liberdade intelectual dos liberais — o “sapare aude” kantiano — com o respeito à tradição e à religião. Enfim, o universalismo foi redefinido de modo a permitir a coexistência da idéia de humanidade única com a revalorização das particularidades culturais e nacionais.⁸

O caso das “Folhas Volantes”, coordenadas pelo cônego Cardoso, na cidade de Taubaté, parece característico da ação da Igreja Católica no sentido de universalizar seu discurso, com meios e estratégias ligados à modernidade e à técnica.

⁷ Câmara Municipal de Taubaté, Atas, 130ª sessão ordinária, 1º de setembro de 1959, p. 5.

Vejam-se outros trechos do requerimento nº 259/60, citado anteriormente:

Versando sobre assuntos da atualidade em linguagem clara e acessível a todas as classes, esse trabalho que tanto bem proporciona à sociedade [...] ainda não basta no pensar do virtuoso sacerdote. É que ele contempla o mundo conturbado pelas filosofias mais diversas: a ameaça da desintegração da família; o materialismo que célere avança, pretendendo apagar a idéia de Deus; o conceito da imortalidade da alma, querendo transformar o homem em máquina [...] Abolir a religião, implantar o paganismo e dar largas à sensualidade, eis o ideal dos adversários de Cristo [...] é certamente isso que vem preocupando o dinâmico sacerdote, que resolveu acautelar as famílias.⁹

Nas décadas de 50 e 60 do século passado, *O Lábaro*¹⁰ tornou-se o veículo de divulgação mais relevante da Igreja local, no sentido de viabilizar o projeto urbano-católico, assim como fazia a Rádio Difusora¹¹. De 14 a 21 de agosto de 1955, o jornal realizou, em consonância com toda a Igreja Católica, a “Semana da Boa Imprensa”. Em campanha para aumentar o número de assinantes, *O Lábaro* divulgou uma promoção:

Devendo ser celebrada de 14 a 21 deste mês a tradicional Semana da Boa Imprensa e estando este jornal empenhado em elevar para dez mil o número de suas

⁸ ROUANET, Sérgio Paulo. *Eduardo Prado e a modernidade. Folha de São Paulo*. 23 de setembro de 2001, p. 16-17 (Caderno Mais!). p. 16.

⁹ Câmara Municipal de Taubaté, Atas, 130ª sessão ordinária, 1º de setembro de 1959, p. 5-6.

¹⁰ Inaugurado em 9/1/1910, *O Lábaro* notabilizou-se como o principal instrumento de divulgação da mensagem e dos feitos da comunidade católica local. Possuía uma notável abrangência regional, pois a diocese de Taubaté cobria todo o Vale do Paraíba e o Litoral Norte do estado de São Paulo. Até hoje, cumpre a função pastoral e ideológica de divulgação do trabalho religioso da diocese.

¹¹ A Rádio Difusora de Taubaté foi criada em 19/7/1941, quando o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) do Estado Novo varguista concedeu-lhe o prefixo ZYA-8. Foi iniciativa de dois sujeitos ligados à Companhia Taubaté Industrial (C.T.I.): Alberto Guisard, irmão do então prefeito Félix Guisard Filho, e Emílio Amadei Berings. Para maiores informações da história desta rádio, cf. *CTI Jornal*, 26/7/1941.

assinaturas a administração do “O Lábaro” resolveu oferecer a título de propaganda uma redução de 50% nas novas assinaturas tomadas dentro da referida semana. Assim, venho solicitar o seu máximo interesse em conseguir ao menos um novo assinante [...] Aqui fica o meu agradecimento. Cônego João Maria da Silva.¹²

Vale registrar que o signatário desta propaganda exerceu durante muitos anos o cargo de inspetor de ensino na cidade e sua região. Anualmente, o periódico realizava, entre os católicos, a “campanha da resma de papel”, para auxiliar na impressão do jornal. Em 1955, *O Lábaro* completava 45 anos de existência. Aproveitando a data, lançou a campanha nestes termos:

No dia em que esta folha completa 45 anos de existência, ao mesmo tempo que trazemos aos nossos benfeitores, assinantes e amigos os nossos agradecimentos pela preferência dispensada, vimos pedir continue cada um a nos ajudar de todos os modos. Lançamos hoje a nossa anual campanha da resma de papel. É ela uma modalidade de nos auxiliar concorrendo com uma resma de papel para a impressão deste órgão católico. Mande-nos, hoje mesmo, o seu óbolo de cem cruzeiros para favorecer esta folha semanária e para propagar a boa imprensa.¹³

Desde o início da década de 50, o *Lábaro* já veiculava artigos, editoriais e reportagens de caráter local e internacional, que apontavam as intenções da hierarquia católica de promover sistemática campanha em favor do prosseguimento de sua entrada estratégica nos campos da cultura e da educação, estratégia que já estava incluída na pauta da Igreja desde a década de 20 do século XX. O movimento em direção à luta pela preservação da “moral e dos bons costumes” foi explícita, pelo menos neste semanário católico.

Em 1953, o mesmo jornal já havia estampado matéria referente a esta temática. Com o título “Orientação sobre

¹² Texto em folha avulsa encontrada em um dos volumes encadernados de *O Lábaro* no Arquivo Municipal de Taubaté.

¹³ Texto em folha avulsa encontrada em um dos volumes

revistas e jornais”, o periódico lançou o que podemos denominar de “índice da modernidade”. É possível detectar uma sutileza estratégica na iniciativa em que, criteriosamente, *O Lábaro* estabeleceu categorias — publicações “aconselháveis”, “inofensivas”, “de orientação anticlerical”, “mundanas desaconselháveis”, “desaconselháveis para crianças”, “indecentes”, “protestantes”, “espíritas”. Diante da sua importância histórico-cultural, reproduziremos na íntegra a seleção de revistas e jornais incluídos naquela lista. Para introduzir o “índice”, *O Lábaro* argumentava:

Como há muitas revistas más, perniciosas e heréticas, damos aqui o nome de quase todas as existentes em nosso Brasil, lembrando que não é permitido ao católico ler ou conservar tais revistas reprovadas pela fé, moral ou bom senso. *Revistas e jornais de orientação católica e aconselhadas*: Ave Maria, Lar Católico, O Jornalzinho (*infantil*), Rainha dos Apóstolos, O Domingo, O Estandarte, O Calvário, Reparação, Lutador, A Imprensa, Avante Cruzado, O Pequeno Missionário, U.P.C. *Inofensivas*: A Casa, Revista do Lar, Panorama, Vida Doméstica, Observador. *Infantis inofensivas*: O Tico-Tico, Billiken, Cirandinha, O Bamba, O Sezinho. *Revistas de orientação anticlerical (veladamente)*: Ciência Popular. *Revistas de sport inofensivas*: Tricolor, Globo Esportivo, El Gráfico. *Revistas mundanas desaconselháveis*: O Cruzeiro, Revista da Semana, Revista do Globo, Carioca, Cigarra, Alterosa. *Revistas infantis (de quadrinhos, desaconselháveis para crianças, porque fomentam o crime, o roubo, perturbam a fantasia, etc.)*: Globo Juvenil, Xuxá, Junior, Pequeno Xerife, Super X, Superman, Novo Globo Juvenil, Gibi mensal, Edição Maravilhosa, Policial em revista, Cômico, Colegial, O Lobinho, Quem Foi?, Rádio Vermelho. *Revistas indecentes*: Sorriso, Polícia, Clube dos Amores, Grande Hotel, O Governador, Bom Humor, Marmita, Radar, Revista do Rádio, A Cena Muda, Revista dos Namorados, Cinderela, O Riso, Idílio, Encanto, Manchete. *Revistas protestantes*: Atalaia, Bentivi (*infantil*), Brado de Guerra, Cruz de Malta, Cooperador Cristão, Consolação, Cultura Cristã, Círculo de Oração, Católico Livre, Despertaí,

Expositor Cristão, Estandarte Cristão, Mensagem da Paz, Mundo Cristão, Norte Evangélico, O Cristão, Pátria para Cristo, Puritano, Revista Adventista, Samaritano, Seara, Sentinela, Unitas, Unum Corpus, Voz Missionária, Voz do Evangelho, Voz do Norte, Vida e Saúde, Revista da ACF. *Revistas espíritas*: Aurora, Farol, Evolução, Fraternidade, Centelha, Leesp, Jornal do Tempo, O Nosso Guia, O Pensamento, O Poder, O Revelador, Samaritano, Semeador, O Tempo, Almanaque do Pensamento.¹⁴

O “índex” das produções proibidas mostra que a Igreja Católica, naquele momento, estava muito apreensiva com o avanço da mentalidade laica e outros paradigmas religiosos que não faziam parte do conjunto de suas “verdades eternas”, em particular, aqueles que atingiam a formação das consciências.

Em março de 1956, a revista *A Ordem* publicou artigo assinado pelo cônego Ápio Campos, intitulado “O ‘Índex’ e suas razões”,¹⁵ em que o autor defende o *aggionamento* daquele empreendimento dos tempos remotos da Contra-Reforma católica.¹⁶ Seus argumentos partem do princípio da subordinação da estética à moral. A Igreja, por isso, teria autoridade para condenar a literatura que atentasse contra a fé e os bons costumes. Segundo Campos, era necessário encarar o *Index librorum prohibitorum* em sua dimensão positiva, de catequese, uma “homenagem ao Livro, em geral, e à literatura, em particular”. Não significaria um entrave ao pensamento, mas uma diretriz, “trazendo em seu proibitismo a indiscutível utilidade do sinal de trânsito que veda a passagem por perigosos caminhos”. Recorrendo à tradição do magistério da Igreja, Campos lembra ao leitor Leão X, que, em 1515, sistematizou as primeiras normas e diretrizes acerca da leitura em geral. Organiza um histórico dos posicionamentos da Igreja sobre o tema e, ao final, alerta

encadernados de O Lábano no Arquivo Municipal de Taubaté.

¹⁴ *O Lábano*, 17 de março de 1953, p. 4.

¹⁵ CAMPOS, Ápio. O “Índex” e suas razões. In: *A Ordem*. Rio de Janeiro, Centro Dom Vidal, out. 1956, Vol. 56, n°4, p. 228-233.

¹⁶ A primeira edição do *Index librorum prohibitorum* foi publicada pelo papa Paulo IV em 1557. O *Index* foi extinto em 1966.

os católicos sobre o “pecado grave” da infração que atinge não só os leitores, mas toda a estrutura da empresa denominada livro: “Admite-se ser pecado grave a infração das proibições do *Index*, as quais afetam não só os que lêem, mas também os que editam, ou retêm, ou vendem, ou traduzem, ou emprestam a outros”.¹⁷

Nos espaços educacionais onde a Igreja exercia forte influência, a questão da censura de impressos considerados heréticos, também tomou conta da pauta católica na cidade. Por exemplo, no Colégio e Escola Normal Nossa Senhora do Bom Conselho¹⁸, um dos mais importantes ícones da educação taubateana, e em outras instituições educacionais da Igreja local, a hierarquia projetou toda uma ação que deveria atingir o coração dos indivíduos, através da catequese — pois suas normalistas, além do diploma de professora, recebiam o certificado de catequista —, e o complexo mercado no qual se disputavam espaços na ação educacional.

Para além das escolas católicas, a intervenção no campo da censura de impressos considerados indecorosos, deveria também atingir as editoras. Em 20 de janeiro de 1955, o jornal trouxe na primeira página artigo escrito pelo padre Adalberto de Paula Nunes, que anunciava ato do Juizado de Menores paulista, o qual determinara a apreensão de “revistas indecorosas vendidas nas bancas de jornais de São Paulo”.¹⁹ Sob o título “Combater a causa e não os efeitos”, o prelado bombardeava a publicação de revistas que atentassem contra a moral e os bons costumes: “O mais acertado seria, pois, fazer uma limpeza geral, sem distinção de sua origem e sem considerações outras que possam prejudicar a louvável campanha, que mais que nunca deve ser rigorosamente realizada em todo o território nacional”.²⁰ O padre ia mais longe e sugeria que a campanha atingisse as editoras, proibindo-as de lançar a público “material

¹⁷ CAMPOS, ... p. 232.

¹⁸ Instalado em fins do século XIX pela Congregação de São José de Chambery, na cidade de Taubaté. O Bom Conselho, como era conhecido, formou uma parcela considerável da elite feminina da região. Em 1954, criou sua Escola Normal, desativada em 1969.

¹⁹ *O Lábaro*, 20 de janeiro de 1955, p. 1.

indecoroso”:

O que se deve fazer, antes mesmo de se ir às bancas de jornais, é procurar as casas editoras e impedir que de lá saiam publicações altamente nocivas à formação do caráter dos nossos jovens e à formação moral das crianças do nosso país. Enquanto houver permissão para tais publicações, que constitui a sua fonte, como poderemos controlar a sua venda nas bancas de jornais? Não seria melhor e mais indicado ir logo à causa, cuja eliminação seria a morte dos seus efeitos, que são as más publicações?²¹

A campanha dos “bons livros”, liderada pela alta hierarquia católica sediada no Vaticano, também foi objeto de propaganda do jornal em questão. Em 1956, *O Lábaro* noticiava que a Confederação das Famílias Cristãs de São Paulo congratulara-se com o juiz de menores de Campinas, dr. Waldemar César da Silveira, por ter este determinado a apreensão de livros considerados “indecorosos”.²²

Na mesma edição, o artigo “Leituras”, de monsenhor Ascânio da Cunha Brandão, padre pertencente aos quadros do clero da diocese de Taubaté, condenou, de maneira implacável, o romance e o cinema modernos. Nem mesmo a literatura, considerada científica, que versava sobre educação sexual, saiu ilesa dos ataques do articulista. “Cinema e romance unidos formam o veneno terrível” e “a maior arma do diabo é o romance” eram as máximas apreoadas por Brandão.

Sim, é puro veneno o romance moderno, que anda aí em mãos de mocinhas de quinze anos. E a mamãezinha acha um encanto a filhinha com “E o vento levou”, algum romance moderno de Pitigrilli ou algumas das belezas do sr. Érico Veríssimo. Não importa o Gênero do romance. Basta seja o autor de renome e o livro da moda [...] As nossas jovens patricias com reclames de filmes e de livros yankees ficam logo estonteadas. Certas

²⁰ *O Lábaro*, 20 de janeiro de 1955, p. 1.

²¹ Idem.

²² Cf. *O Lábaro*, 5 de janeiro de 1956.

meninas vivem de romances e de fita. Envenenam-se com o livro na mão o dia todo, os olhos na tela, toda noite. Não sabem uma página da história do Brasil.²³

O ano de 1957 foi fértil em publicações referentes à questão da imprensa e a atuação da igreja nesse setor, divulgadas pelo jornal católico *O Lábaro*. Em 16 de maio, noticiava-se a preparação de um anuário mundial de imprensa católica, que estaria sendo organizado pela União Latino-Americana de Imprensa Católica, como mais uma ferramenta para auxiliar os fiéis católicos a criar uma opinião pública. Na Argentina, divulgava *O Lábaro* de 6 de junho, fora criado o Dia da Imprensa Católica, pelo episcopado daquele país, com o lema “Em cada lar uma publicação católica”. A campanha preparava o Congresso Mundial da Imprensa Católica, que aconteceria no mês de outubro daquele ano. No dia 19 de outubro, em Bogotá, o padre Felipe Santiago Benitez, encarregado de coordenar os congressos regionais de imprensa católica na América Latina, em entrevista, divulgou parte do projeto da ampliação da imprensa católica no continente, que incluía:

impulso a diários e semanários católicos em cada país, a multiplicação de meios de formação técnica, jornadas de imprensa católica para coletar o auxílio dos fiéis, agências de notícias e associações de imprensa [...] A maneira de alento lançarão também uma vista sobre as possibilidades da imprensa católica nos campos da coordenação diocesana, nacional e interamericana, no intercâmbio de informações na formação técnica e doutrinária dos jornalistas e na consolidação das finanças.²⁴

No dia 24 de outubro, estava estampada na primeira página de *O Lábaro* a seguinte manchete: “Aos participantes do Congresso Mundial da Imprensa Católica. Sua Santidade, o Papa, através da Secretaria de Estado, manifesta o ponto de vista da Igreja sobre a imprensa, em especial sobre a imprensa católica”.²⁵

²³ *O Lábaro*, 5 de janeiro de 1956, p. 1; grifos do autor

²⁴ *O Lábaro*, 12 de setembro de 1956, p. 3.

A preparação do evento internacional patrocinado pelo Vaticano foi divulgada com ênfase pelo jornal da diocese de Taubaté. Em agosto de 1957, o papa Pio XII reuniu-se com dirigentes das grandes agências de imprensa da Europa. Nessa ocasião, o pontífice exortou a elite jornalística do Velho Continente a se preocupar com as relações entre imprensa e opinião pública.²⁶

Para animar ainda mais os seus leitores, *O Lábaro* divulgou a situação da imprensa católica norte-americana e do Canadá. Os números eram satisfatórios. Segundo os dados, em cinco anos, a empresa escrita dos EUA dera um salto de 29%.

Foi divulgado que a imprensa católica nos Estados Unidos atingiu a cifra recorde de 23.368.348 exemplares em circulação. Ela representa um aumento de 698.945 exemplares sobre a do ano passado e um incremento de 29% em relação aos 16,5 milhões de exemplares de cinco anos atrás. As publicações católicas norte-americanas são atualmente 559, dentre as quais 130 jornais e 429 revistas. No Canadá são 32 com tiragem de 990.027 exemplares. “Columbia”, órgão dos Cavaleiros de Colombo, com 924.146 assinantes, mantém o recorde de tiragem das revistas. Entre os jornais figura em primeiro lugar “Register”, com uma edição nacional e 33 diocesanas de 815.864 exemplares.²⁷

As conclusões do Congresso Internacional da Imprensa, realizado na cidade de Viena, foram divulgadas por *O Lábaro* em 21 de novembro de 1957. As principais recomendações do Congresso eram ampliar a entrada da imprensa católica em “regiões ideologicamente distantes”, criar interesse na imprensa internacional pelos temas católicos e incrementar as condições econômicas da imprensa católica, recomendando-se que esta aspirasse “a um maior rendimento de sua direção periodística, técnica e comercial, para poder competir”. Os 400 delegados que participaram do evento assinaram, em conjunto, uma série de princípios para “eficaz difusão da propaganda” e defesa da liberdade de

²⁵ *O Lábaro*, 24 de outubro de 1957, p. 1.

²⁶ *O Lábaro*, 15 de agosto de 1957, p. 1-3

²⁷ *O Lábaro*, 26 de setembro de 1957, p. 2.

imprensa. Além disso, o Congresso sugeria a produção de um catálogo internacional, denominado “Manual Internacional da Imprensa Católica”.

A reestruturação do jornal

Em 1958, na tentativa de contemplar as determinações desse evento internacional, a direção d’*O Lábaro* introduziu uma série de mudanças, inclusive de instalações. No dia 18 de maio, foi inaugurada a nova sede do semanário, e articulou-se uma campanha em toda diocese para transformá-lo num diário.

Domingo último, de 11 de maio, “*O Lábaro*” viveu um dia histórico em sua longa existência de 49 anos. Depois de passar um ano na Gráfica S. Dimas, finalmente teve inaugurada a sua sede própria, na Rua Major Antonio Domingues, 222, em São José dos Campos, E. de S. Paulo. Especialmente convidados para esta solenidade estiveram presentes o Exmo. Sr. Bispo Diocesano D. Francisco Borja do Amaral, DD Bispo Diocesano e D. Gabriel Paulino Bueno Couto, Bispo Auxiliar [...] O jornal “*A Palavra*” se fez representar na pessoa de seu colaborador, Dr. João de Sá e Benevides [...] O Revmo. Sr. Pe. Cyrillo Paes, Diretor de “*O Lábaro*”, disse rapidamente os seus planos, dando uma explicação sobre a nova fase de “*O Lábaro*” e agradecendo aos vários benfeitores da Imprensa Diocesana. Logo depois, o Exmo. Sr. Bispo procedeu à benção das máquinas encerrando, assim, com grande solenidade, a inauguração das novas Oficinas de “*O Lábaro*”. Nossa Senhora de Fátima foi colocada em lugar de honra, e a Ela foi confiada a Oficina de nosso jornal.²⁸

A nova sede em São José dos Campos, dirigida pelo dinâmico padre Cyrillo Paes, passou ser a referência de um novo jornal, agora alicerçado numa cidade promissora,

²⁸ *O Lábaro*, 18 de maio de 1958, p. 1.

diferente de Taubaté, onde uns pendiam para o passado e outros para o futuro, na esteira do professor Bhártolo, anteriormente anunciado.

A promessa de transformar *O Lábaro* num diário remonta aos idos de 1952, quando o padre João Maria Raimundo da Silva, então diretor do semanário católico, adquiriu uma nova máquina de compor, a Intertype,²⁹ considerada um novo e grande passo para a imprensa diocesana da época. A novidade custou aos cofres do jornal cerca de Cr\$ 250.000,00, quantia reunida em campanhas pelas paróquias da diocese.³⁰ Na edição do dia 20 de março de 1952, o jornal diocesano, mais uma vez, fez referência à nova aquisição, ligando-a à campanha da “boa imprensa”: ao se modernizar o jornal, a Igreja Católica da região poderia fazer frente aos outros diários, considerados profanos. A idéia era transformar *O Lábaro* num diário que pudesse concorrer com as outras empresas jornalísticas e orientasse diariamente a opinião pública. Não é de pouca monta a transformação de um semanário em diário: como semanário, o objetivo é sintetizar os principais acontecimentos da semana; como diário, criar fatos. No que diz respeito à formação da opinião pública consideramos esse fato crucial.

Em nosso último número registramos com satisfação a chegada da nossa INTERTYPE, um dos mais aperfeiçoados e modernos tipos de máquina para a composição tipográfica. Esta aquisição representa mais um marco para a imprensa católica em nosso região. Novos horizontes já se descortinam, preludiando uma antiga e grandiosa realidade: o Diário Católico da Diocese de São Francisco das Chagas [...] Já podemos adiantar aos leitores que se cogita uma dupla edição do jornal diocesano: diário e semanal [...] Ninguém ignora o papel

²⁹ Na edição de 15/5/52, p. 2, *O Lábaro* agradeceu à Keller Weber S. A., “que nos facilitou grandemente a aquisição desta máquina Intertype, através de seu prestigioso gerente Sr. Maurílio Telles de Menezes e do seu incansável representante sr. Hamelet Andrighetti”. Nesta mesma edição, o periódico trazia a lista dos padres que haviam colaborado financeiramente para a aquisição da máquina.

³⁰ cf. *O Lábaro*, 13 de março de 1952, p. 1.

e a importância da imprensa católica em nossos dias, em que é predominante a influência da palavra escrita. Já se disse mesmo que o homem do século XX tem o cérebro de papel, tal a importância do jornal na formação das mentalidades e das convicções humanas. O jornal, emitindo idéias, procura convencer. E as reformas profundas como as profundas revoluções nascem de uma convicção. Os fatos estão comprovando diariamente. A Igreja propugna uma reforma social de base inspirado no evangelho. A Igreja trabalha por uma revolução de mentalidades que tire o homem deste incolor liberal e burguês para uma afirmação da orientação cristã de suas vidas, a despeito de toda oposição que a religião dos mártires sempre encontrou. Ora, isto só é possível mediante uma mentalidade medularmente católica, cuja formação em grande escala compete ao jornal católico.[...] Intensifique-se, pois, a imprensa católica. Venha o jornal católico mais freqüente. Realize-se o grande sonho do Diário Católico. Para que mais intensa seja a divulgação da verdade. Desta verdade integral que não deve ficar apenas no interior dos templos mas informar toda vida civil e política [...] Esta reflexão que nos aflorou a mente, no instante que da nossa INTERTYPE nasciam as primeiras letras de chumbo.³¹

O sonho de implantar o diário durou pouco. A década de 50 não viabilizou o projeto. As tentativas de modernizar o jornal e, assim, agradar aos leitores e formar uma emergente opinião pública, surgiram vez ou outra durante essa década. Como na edição de 28 de janeiro de 1954, quando o periódico adotou novo formato:

A título de experiência lançamos hoje esta edição em formato tablóide. Assim procederemos na expectativa de oferecer melhores comodidades aos nossos leitores e amigos assinantes. Desejamos dar ao nosso jornal a melhor apresentação e aparência moderna para brindar constantemente os nossos benfeitores. Vejamos o resultado dessa nova forma de impressão e de paginação.³²

³¹ *O Lábaro*, 20 de março de 1952, p. 1

Aparentemente, as tentativas de modernização, desde o início dos anos 50, não surtiram efeitos positivos. Num levantamento realizado pelo jornal e publicado na edição de 13 de julho de 1958, o total de vendas avulsas na diocese de Taubaté (que abarcava todo o Vale do Paraíba e o Litoral Norte) fora de 1.282 exemplares. Na edição de 22 de julho de 1958, o jornal publicou outro resultado das vendas avulsas: em toda diocese o número era de 1.975 exemplares.³³

A preocupação de ampliar a entrada do jornal nos setores católicos e não católicos levou o padre Cyrillo Paes a organizar um movimento em torno da aquisição de uma nova máquina de impressão: a rotativa,³⁴ que poderia imprimir 9 mil jornais por hora, com oito páginas em cada impressão. O objetivo era transformar *O Lábaro* em diário.³⁵

³² *O Lábaro*, 28 de janeiro de 1954, p. 5. O novo formato durou pouco tempo. Em 1955, o jornal voltou a ser impreso em tamanho maior. O fato relevante está na idéia de que o semanário católico, para inserir-se com maior competência no mercado jornalístico da cidade e região, optou por mudar o formato, para atender melhor seus leitores e assinantes ou para economizar — pois, no decorrer da década de 50, reclamou dos altos custos de impressão e conclamou seus leitores a auxiliar na campanha de novos assinantes (cf. *O Lábaro*, 28/1/1954, p. 5, 12/1/1956, p. 3, e 8/2/1959, p. 2).

³³ *O Lábaro*, 13 de julho de 1958, p. 1.

³⁴ Na edição de 7/5/1961, p. 1-2, o jornal menciona carta postada de Porto Alegre em que o enviado Joaquim Guedes se responsabiliza pelo transporte da máquina.

³⁵ Na edição de 29/1/1961, p. 2, *O Lábaro* veiculou notícia da repercussão positiva do lançamento da campanha “para o diário ‘O Lábaro’” em São José dos Campos. No primeiro dia da campanha, os organizadores do movimento conseguiram arrecadar Cr\$ 51.000,00, através de promissórias. Em carta, o leitor e colaborador J. F. de Sá e Benevides diz: “O Lábaro, como jornal diário, contendo 8 páginas, será um poderoso meio de difusão cultural, um veículo de informações sadias, uma sentinela avançada em prol da civilização cristã.” A partir da edição de 5/2/1960, o periódico passou a incentivar a campanha da “Assinatura Gratuita”, com esta chamada: “Você ganhará gratuitamente uma assinatura do Diário “O Lábaro”, até o dia 1 de julho de 1962. Basta que faça o seguinte: *empreste* para o jornal mil cruzeiros, receba a nota

A inserção do jornal no mercado da propaganda

A questão dos anunciantes foi colocada em pauta pelo diretor em editorial, na edição de 15 de janeiro de 1961. Além do anúncio da aquisição da nova máquina, Paes conclamou as empresas a colaborar com o jornal por meio de anúncios e a boicotar a “má imprensa”, que vivia do “mercantilismo materialista”.

Fazemos um apelo ao Comércio e à Indústria que nos dêem anúncios para as edições diárias. Muitas vezes os católicos são os culpados da existência de maus jornais, porque sustentam com publicidade a imprensa corrupta e corruptora. Se houvesse um “boicote” por parte dos anunciantes católicos à má imprensa ela teria que mudar de rumo ou fechar, porque a maioria dos anunciantes é católica. Que os anunciantes, portanto, dêem resposta positiva aos nossos agentes de publicidade que os procurarão com credencial nossa. Que os católicos se unam, trabalhem com afinco, consigam novos assinantes, e nosso diário poderá progredir cada vez mais e impor sua opinião cristã e verdadeira fazendo frente à avalanche das mentiras e imoralidades de certos jornais que vivem do mercantilismo materialista.³⁶

A partir de então, *O Lábaro* ampliou sua entrada no mundo da propaganda moderna, utilizando para isso a emergência dos aparelhos eletrodomésticos e da indústria automobilística na região. A edição de 2 de abril de 1961 trazia anúncio com o seguinte texto:

Agora no Brasil a primeira frigideira elétrica ROCHEDO-MATIC. Finalmente a frigideira que as donas de casa sempre desejaram possuir! Ideal para cozinhar

promissória assinada pelo Diretor, e naquela data, depois de receber um ano e meio *gratuitamente* o seu jornal “O Lábaro”, você receberá de volta, integralmente, seus mil cruzeiros” (grifos no original). Até mesmo uma festa popular foi realizada, para animar a campanha. Em parceria com a rede Ultralar de lojas, de utilidades domésticas, e com a Titanus, distribuidora de cestas de natal e com a presença do maestro parisiense Charles Strichazy, o jornal divulgou em São José dos Campos seu projeto de tornar-se diário.

³⁶ *O Lábaro*, 15 de janeiro de 1961, p. 1.

diretamente sobre a mesa de jantar, ou em qualquer parte onde haja tomada elétrica! Feita de alumínio Rochedo — tradição de qualidade — a ROCHEDO-MATIC é super resistente e realmente muito prática! Venha hoje mesmo conhecê-la... Você ficará encantada em possuir a nova ROCHEDO-MATIC! Um produto de ALUMÍNIO DO BRASIL S. A.³⁷

A indústria automobilística também foi objeto de notícia e propaganda. Para ampliar sua entrada no mercado jornalístico da região e fazer valer a hegemonia da Igreja nos campos da cultura e educação, *O Lábaro* firmou parceria com esse setor e se inseriu na nova etapa de acumulação de capital promovida, principalmente, nos “anos JK”. Alguns anos antes, em 1958, a reportagem do jornal estivera visitando, ao lado de autoridades e da imprensa falada e escrita, a Willys-Overland do Brasil instalada em Taubaté, comemorando a iniciativa e proclamando o salto industrial de uma cidade de tradições católicas. Saudando a empresa, passou a anunciá-la em suas páginas nas várias edições posteriores.³⁸

Os anos de surto industrial no setor automobilístico do governo JK, foram comemorados pelo semanário católico. Na edição de 30 de novembro de 1958, *O Lábaro* fez referência ao discurso de Juscelino Kubitschek na inauguração das novas instalações da Ford Motor em São Paulo. O jornal destacou no pronunciamento do presidente da República pontos relativos à expansão do país para o oeste, à instalação da nova capital, à estrada Belém-Brasília e ao projeto de atingir, em 1960, a cifra de 170 mil veículos automotores. Era a promessa de desenvolver o país “50 anos em 5”.³⁹

Bojunga,⁴⁰ ao tratar da visita que Juscelino

³⁷ *O Lábaro*, 2 de abril de 1961, p. 4.; grifos no original.

³⁸ *O Lábaro*, 31 de agosto de 1958, p. 1. Ver também: *O Lábaro*, 12/out./58, p. 2, 25/dez./58, p. 6, 22/mar./59, p. 2, 19/abr./59, p. 2, 10/mai./59, p. 3, 26/jul./59, p. 2, 13/set./59, p. 2, 27/set./59, p. 2 e 31/jan./60, p. 2.

³⁹ *O Lábaro*, 30 de novembro de 1958, p. 2.

Kubitschek fez à França no início de 1955, revela que, em encontro com as principais lideranças empresariais e financeiras daquele país, Kubitschek comprometeu-se a ampliar a participação das multinacionais no Brasil. Merecem destaque a parceria firmada com o grupo Schneider-Creusot, conglomerado responsável pela instalação, em Taubaté, da Mecânica Pesada, um dos mais importantes projetos industriais do Plano de Metas do governo JK, e o contato com o presidente da Renault, Pierre Dreyfus. *O Lábaro*, no dia 16 de abril de 1961, lançou um suplemento especial sobre o sucesso da rede Willys no Brasil, indústria responsável pela fabricação do modelo Dauphine da marca Renault.⁴¹

O Lábaro comemorava o surto industrial no Vale do Paraíba, principalmente em São José dos Campos e Taubaté.⁴² Para o jornal, isso poderia render dividendos e ampliação de sua capacidade de penetração na opinião pública. Daí seu interesse em anunciar os feitos dos “50 anos em 5” de JK.

Contudo, tal surto era encarado com cautela por Cyrillo Paes, diretor do jornal. Suas preocupações voltavam-se para a juventude operária que aumentava em número, devido à expansão da indústria automobilística. Em editorial na edição de 15 de março de 1959, o padre Cyrillo, de início, enaltece a vitória do novo capitalismo na região. Depois, cauteloso, arrola problemas vividos pela juventude operária no Brasil, nos planos material, cultural e social, e sugere uma nova atuação da Igreja junto a esse segmento da população.⁴³

Apesar destas ressalvas e preocupado com a formação da juventude operária, o jornal não deixou de fazer alarde a respeito do discurso proferido por Kubitschek na inauguração da General Motors em São José dos Campos. O acontecimento

⁴⁰ BOJUNGA, Claudio. *JK. O artista do impossível*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 329.

⁴¹ Cf. *O Lábaro*, 16 de abril de 1961, suplemento especial.

⁴² Em 14/5/61, p. 1., publicou a seguinte notícia: “A Willys produz 10.000 Renault *Dauphine*. Esse acontecimento representa indiscutivelmente uma vitória não só da indústria brasileira como também da engenharia e da mão-de-obra nacionais.”

⁴³ Cf. *O Lábaro*, 15 de março de 1959, p. 1.

foi cercado de pompa, com a presença do governador do estado e de autoridades eclesásticas, como o bispo de Taubaté, d. Francisco Borja do Amaral, e seu auxiliar, d. Gabriel Paulino Bueno Couto, que abençoaram o evento. Discursaram o presidente da General Motors no Brasil, sr. Klaus Walter Doeling, o ministro da Viação e Obras Públicas, Lucio Meira, e o presidente da República, que enalteceu o papel pioneiro de São Paulo na política desenvolvimentista e suas realizações no quinquênio 55-60.⁴⁴

A Igreja preparava-se para enfrentar o ideário científico e tecnicista dos altos círculos acadêmicos e políticos de então. No caso da educação brasileira, por exemplo, a emergência de análises vinculadas às ciências sociais era um fato incontestável. O perfil que Anísio Teixeira imprimiu ao Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, criando o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e suas ramificações estaduais (os Centros Regionais de Pesquisas Educacionais), possibilitou a multiplicação de inquéritos, estudos e análises acerca do campo da educação, conduzidos por sociólogos, antropólogos e historiadores.⁴⁵

O Lábaro, atento ao fato de que esse processo poderia chegar ao coração da cidade, divulgou o posicionamento papal em relação aos “bons livros”. Em novembro de 1954, Pio XII reuniu no Vaticano um grupo de editores italianos para insistir junto a eles que as publicações católicas deveriam “iluminar as mentes e os corações para elevá-los e nutri-los como alimento espiritual”. O papa pediu ainda aos editores, num tom mais ameno do que aquele utilizado pelo padre

⁴⁴ *O Lábaro*, 22 de março de 1959, p. 2.

⁴⁵ GONÇALVES, Mauro Castilho. *Uma incursão nas relações entre educação e ciências sociais em São Paulo através da revista Pesquisa e Planejamento (1957-1966)*. Dissertação apresentada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Mestrado em Educação: História e Filosofia da Educação), 1997; BRANDÃO, Zaia & MENDONÇA, Ana Waleska. *Uma tradição esquecida: por que não lemos Anísio Teixeira?* Rio de Janeiro: Ravil, 1997. Paradoxalmente, *O Lábaro* estampou a matéria “Funcionam em todo país 3.500 bibliotecas”, como que elogiando a iniciativa conjunta do Mec e do Inep na área de divulgação dos livros (cf. *O Lábaro*, 20/9/1956, p. 2).

Adalberto Nunes:

Examinem com atenção e cuidado, antes de recusá-lo, o material oferecido para publicação, porque de outro modo poderiam se tornar culpados por omissão, impedindo que cheguem ao conhecimento público coisas que só lhe podem chegar através dos editores. Recomendou-lhes que se precavenham contra a falta de caridade e fervor.⁴⁶

O ingresso da Igreja Católica no debate sobre o conteúdo de programações culturais já havia sido oficializada em 1948, com a criação da Comissão Pontifícia de Cinema. Na década de 50, este órgão ampliou sua atuação, por causa, principalmente, da crescente presença da televisão nos lares católicos, fato que *O Lábaro*, em fevereiro de 1955, divulgou por meio de notícia oriunda do Vaticano. Ao expor a natureza dos serviços prestados da Comissão, a Santa Sé eximia-se de um suposto caráter censório atribuído à equipe responsável por administrar os trabalhos de verificação daqueles conteúdos.

Não se trata de um órgão de censura, mas sim de estudo, informação e consulta. Seu fim é observar as tendências dos espetáculos e manter contato com órgãos nacionais dependentes da Hierarquia de cada país [...] Um órgão central de censura seria impraticável, mas a Comissão trabalha em estreito contato com o episcopado de várias nações, recebendo informações muito variadas e, graças a esta visão quase universal, sua assistência poderá dar grandes resultados no âmbito de espetáculos e diversões.⁴⁷

Fiel à iniciativa, *O Lábaro*, ainda em 1952, inaugurou uma coluna denominada “Orientando”, por meio da qual os leitores poderiam tomar conhecimento da censura imposta a programações de cinema e indicações de livros. O jornal, apelando aos chamados “critérios de seleção”, buscava interpelar as consciências dos católicos e, assim, formar uma opinião pública nestas áreas de cultura.

Nesse período, a Igreja lançou campanhas para ampliar

⁴⁶ *O Lábaro*, 20 de janeiro de 1955, p. 1

⁴⁷ *O Lábaro*, 10 de fevereiro de 1955, p. 2.

o número de publicações e de assinaturas de revistas e jornais católicos. Havia no Brasil, naquela ocasião, 320 publicações, das quais 180 jornais, 130 revistas e oito almanaques.⁴⁸ O problema detectado pela hierarquia residia no fato de que a tiragem não correspondia à qualidade das publicações. Por isso, o apelo:

Se formos, todavia, averiguar a tiragem [grifo no original] destas publicações ficaríamos decepcionados com o pouco amor dos católicos do Brasil pela sua Imprensa. Como, em geral, o motivo desta falta de interesse pelo que é nosso provém do desconhecimento originado pela falta de propaganda, é preciso, para a obtenção de mais leitores e conseqüente formação da consciência católica nacional, que se institua o quanto antes em cada cidade do país o nosso Mês da Imprensa Católica, que poderia ser em abril de cada ano.⁴⁹

O projeto de atingir “cada cidade do país” com uma estratégia propagandista de alto relevo contaria com o auxílio das escolas católicas e de outras instituições que aderissem a causa da “boa imprensa”. No caso das instituições católicas, Taubaté estava bem representada, como vimos.

Conclusões

O investimento na imprensa escrita e nos educandários revelou-se estratégia fundamental estabelecida pelos católicos no período e possibilita ampliar nossas perspectivas, atendendo a um requisito básico de nossa análise. Trata-se da estratégia católica para se inserir na chamada modernidade e, a partir daí, fixar suas diretrizes e objetivos. Caso exemplar foi a divulgação, por *O Lábaro*, de texto assinado por um prelado norte-americano, o monsenhor Tomas Gorman, bispo de Dallas-Forth Worth, jornalista e diretor episcopal do Departamento de Imprensa da *National Catholic Welfare Conference*. No artigo — cujo título merece destaque: “Empunharei a espada da imprensa” —, Gorman

⁴⁸ cf. *O Lábaro*, 7 de abril de 1955, p. 4.

⁴⁹ *O Lábaro*, 7 de abril de 1955, p. 4; grifos nossos.

defende a utilização de modernas estratégias de propaganda para alcançar o maior número de consciências e, assim, formar a civilização católica.

Em muitas nações os anticlericais haviam fechado e confiscado as escolas e as instituições católicas de caridade, para pô-las a serviço de fins profanos [...] Em que pesem pois as lições da história [...] perdura entretanto essa indiferença não só entre os leigos mas também entre o clero, face a necessidade de vigor e apoio de nossa imprensa católica [...] E para consegui-lo duas coisas são necessárias: mais leitores e mais meios de combate [...] Os anúncios são a fonte principal de uma empresa; quanto mais numerosos e melhores os anúncios, tanto melhores as possibilidades de livrar batalha em defesa do lar, da pátria, da religião e suas instituições. São muitos os sacerdotes e fiéis que mal se dão conta desta verdade. Quanto não poderiam fazer para fomentar o interesse dos anunciantes, convencendo os produtores e distribuidores de que realmente anunciar na imprensa católica é uma inversão sábia e produtiva.⁵⁰

Em definitivo, estava posta a questão da inserção da Igreja na lógica do mercado dos anunciantes e distribuidores. No dia 25 de julho de 1956, o jornal possibilitou a articulação das “armas católicas” para divulgação do projeto em curso naquela ocasião. Num misto de defesa da modernidade que progride e da tradição que mantém o que foi historicamente produzido, a Igreja Católica local avançou em direção da propaganda de uma escola para meninos recém-inaugurada pelo cônego Teodomiro Lobo (1915-1999), a Escola Anchieta.

A Diretoria da Escola Anchieta tem a grata satisfação de comunicar às distintas famílias taubateanas que no dia 1 de agosto, se Deus quiser, reabrir-se-ão as aulas em novo prédio, à Rua Engenheiro Fernando de Matos, 327 [...] Ingentes sacrifícios estão sendo feitos, a fim de dotar a escola de salas mais amplas e pátios mais atraentes, para melhor formação dos alunos. Pelo que a Escola Anchieta espera continuar a merecer o apoio e a

⁵⁰ *O Lábaro*, 23 de fevereiro de 1956, p. 4.

confiança das benévolas Famílias taubateanas.⁵¹

Teodomiro Lobo fechou a propaganda da escola apontando, com um pensamento de Victor Cousin, qual era, no entendimento do prelado taubateano, a verdadeira instrução: “Não é a instrução que mobiliza, mas a educação e, sobretudo, a educação religiosa. A instrução pode ser funesta”.

Se a instrução era funesta, no entendimento do monsenhor Lobo, a “formação das almas” era imprescindível naqueles tempos de transformação dos padrões de cultura e pensamento. A Igreja Católica, preocupada com essa questão, não descartava a responsabilidade de disputar espaços de hegemonia nas diferentes áreas. Na cidade de Taubaté, a formação e a consolidação de uma elite letrada e pensante, que pudesse constituir o anel de proteção dos poderes públicos e privados, foi, também, um dos projetos de investimento da Igreja. *O Lábaro*, sem dúvida, auxiliou na concretização desta investida católica no coração da *urbe*.

Referências

a) Fontes primárias

Câmara Municipal de Taubaté, Atas, 1950-1961.

CTI Jornal. Taubaté, Companhia Taubaté Industrial, 26 de julho de 1941 (Acervo do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica da Universidade de Taubaté).

O Lábaro. Taubaté: 1950-1960 (Acervo da Divisão de Museus e Arquivo Histórico da Prefeitura Municipal de Taubaté).

b) Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Zaia & MENDONÇA, Ana Waleska. *Uma tradição esquecida: por que não lemos Anísio Teixeira?* Rio de Janeiro: Ravil, 1997.

⁵¹ *O Lábaro*, 26 de julho de 1956, p. 3. Em 28/6/1963, o vereador Ulysses Pereira Bueno liderou requerimento de verbas públicas (Cr\$ 100.000,00) para que a Escola Anchieta construísse seu novo prédio (cf. *Câmara Municipal de Taubaté, Atas*, 222ª sessão ordinária, 28 de junho de 1963, p. 3).

CAMPOS, Ápio. O "Index" e suas razões. In: *A Ordem*. Rio de Janeiro, Centro Dom Vidal, out. 1956, Vol. 56, n°4, p. 228-233.

GONÇALVES, Mauro Castilho. *Uma incursão nas relações entre educação e ciências sociais em São Paulo através da revista Pesquisa e Planejamento (1957-1966)*. Dissertação apresentada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Mestrado em Educação: História e Filosofia da Educação), 1997.

_____. *Cidade, cultura e educação: o projeto de modernização conservadora da Igreja Católica, em Taubaté, em meados do século XX*. Tese apresentada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade), 2003.

MICELI, Sergio. *Intelectuais à brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

ROUANET, Sergio Paulo. *Eduardo Prado e a modernidade. Folha de São Paulo*. 23 de setembro de 2001, p. 16-17 (Caderno Mais!).

SOTO, Maria Cristina Martinez. *Pobreza e conflito: Taubaté, 1860-1935*. São Paulo: Annablume, 2001

A imprensa e a ação da Igreja Católica de Taubaté em meados do século XX

Mauro Castilho Gonçalves

Resumo: O presente artigo propõe uma discussão acerca da ação católica, na cidade de Taubaté, estado de São Paulo, em meados do século XX, por meio da imprensa, particularmente *O Lábaro*, periódico de grande difusão regional, desde sua criação, datada de janeiro de 1910. Na década de 50 do século passado, o referido jornal patrocinou uma guinada rumo à modernização de seu equipamento técnico e uma incursão no universo do mercado da propaganda. Ao mesmo tempo, primou em defender o seu núcleo dogmático e ideológico secular. Na tensão entre a tradição que preserva e a modernidade que, em alguns casos, avança, a Igreja local incursionou na arena urbana e se fez presente, por meio de

uma ação articulada e sistemática. O resultado foi o fortalecimento de uma elite letrada e militante intervindo no coração da cidade.

Palavras Chaves: Imprensa – Igreja Católica – Cultura – Educação

Abstract: This article suggests a discussion about catholic action in the city of Taubaté, State of São Paulo, in the middle of the 20th. century through the Press, particularly “O Lábaro”, journal with great regional circulation since it was created in January, 1910. In the decade of 1950, in the past century, this cited journal sponsored a progression toward modernization of its technical equipment and incursion on the advertising market. At the same time, it was qualitative in defending its dogmatic and ideologic centenary centre. In the middle of the tension between tradition that preserves and modernity, that in some cases, moves forward the local church incursioned on urban arena and was present through an articulated and systematic action. The result was the strengthening of a cultured and militant élite intervening in the “heart” of the city.

Key words: Press- Catholic Church-Culture-Education

Artigo recebido para análise em 05/04/2004

Artigo aprovado para publicação em 15/12/2004